

ATIVIDADES LÚDICAS: TECENDO UM SUPORTE PSICOPEDAGÓGICO**Dayse Aparecida dos Santos Azevedo**

Mestranda em Ciencia da Educação-UAA (Asunción-Py)/Especialista em Psicopedagogia e Pedagogia Empresarial/ISECENSA/RJ
dd.azeve@bol.com.br

Juliana Carneiro Paulo

Especialista em Psicopedagogia e Pedagogia Empresarial/ISECENSA/RJ
juliana.carneiro paulo@gmail.com

Ellen Beliene Vieira Azevedo

Especialista em Psicopedagogia e Pedagogia Empresarial/ISECENSA/RJ
Ellen.beliene@bol.com.br

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar a atuação do psicopedagogo na aprendizagem do educando através de um caráter preventivo no sentido de criar competências e habilidades para solução dos problemas. Por meio de técnicas e métodos próprios, como testes, brincadeiras lúdicas e entrevistas, o psicopedagogo possibilita uma intervenção visando a solução de problemas de aprendizagem integrado a prática. Com essa união o educando, se desenvolverá, nos diversos aspectos essenciais para uma formação significativa afetiva, cognitiva e social. Os objetivos desta pesquisa científica é identificar os aspectos positivos das atividades lúdicas propostas para os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora; identificar os instrumentos que são utilizados para a utilização da ludicidade na prática pedagógica; investigar como os psicopedagogos utilizam as atividades lúdicas na prática pedagógica; e verificar as contribuições que o trabalho psicopedagógico integrado ao lúdico traz para a construção de uma aprendizagem prazerosa. A metodologia do trabalho adota a pesquisa quantitativa e bibliográfica na investigação das atividades lúdicas enquanto suporte psicopedagógico. Na coleta de dados por meio de questionários fechados e abertos aplicados para psicopedagogos verificou-se que as estratégias pedagógicas são utilizadas para introduzir as aulas e são as atividades de intervenção que envolvem a psicomotricidade; os psicopedagogos sugerem as brincadeiras, mas não participam com os alunos. As atividades lúdicas, enquanto função educativa, funcionam como estratégias úteis e necessárias à vida contribuindo para inúmeras aprendizagens e tecendo uma experiência psicopedagógica viva para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chaves: ludicidade; aprendizagem significativa; brincadeiras

1. INTRODUÇÃO

O trabalho psicopedagógico tem como objetivo central abordar, investigar e intervir nas dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem. Considerando a escola como a responsável por grande parte da formação do ser humano, o trabalho do psicopedagogo na instituição escolar tem um caráter preventivo no sentido de procurar criar competências e habilidades para solução dos problemas. Em decorrência do grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem e de outros desafios que englobam a família e a escola, a intervenção psicopedagógica ganha, na atualidade, grande relevância nas instituições de ensino.

Por meio de técnicas e métodos próprios, como testes, brincadeiras lúdicas e entrevistas, o psicopedagogo possibilita uma intervenção visando a solução de problemas de aprendizagem. A participação efetiva dos pais e familiares, juntamente com a escola, é primordial, visando descrever o cotidiano da criança em outros ambientes, acompanhando a interação da criança com o ambiente escolar também é de suma importância para o desenvolvimento do mesmo. A pesquisa tem como objetivo maior

analisar o uso de estratégias lúdicas que potencializam o desenvolvimento global (intelectual, físico, emocional e social) das crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora. Para alcançar este resultado será necessário identificar os aspectos positivos das atividades lúdicas propostas para os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora; identificar os instrumentos que são utilizados para a utilização da ludicidade na prática pedagógica; investigar como os psicopedagogos utilizam as atividades lúdicas na prática pedagógica; e verificar as contribuições que o trabalho psicopedagógico integrado ao lúdico traz para a construção de uma aprendizagem prazerosa.

2. METODOLOGIA

O trabalho apresenta como metodologia um estudo quantitativo e bibliográfico no Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora com psicopedagogas da Educação Infantil e ensino Fundamental no período de Junho a Novembro de 2010, utilizando como instrumento metodológico para coletas de dados questionário aberto e fechado.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O lúdico é a forma de adjetivar uma atividade socialmente construída e diferenciada em cada cultura, é um conjunto complexo de elementos especificamente humanos que cria espaço de jogo entre o real e o imaginário, sendo que sua natureza se transforma conforme a cultura, a história. Para Almeida (1998, p.35), as atividades lúdicas explicitam “[...] as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a libertação das relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras”.

Ao destacar as atividades lúdicas como suporte psicopedagógico, vale ressaltar que, o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para a saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997, p.12). Pensar nas atividades lúdicas como intervenção psicopedagógica permite uma contribuição mais rica no processo de aprendizagem da criança que implica em componentes de vários eixos de estruturação: afetivos, cognitivos, motores, sociais, econômicos, políticos entre outros.

Com pouco conhecimento teórico para embasar sua prática no cotidiano escolar, o professor e o psicopedagogo, necessita de uma nova postura ao integrar o trabalho sistemático com atividades lúdicas que exigem profundas mudanças nas atitudes pedagógicas. Independentemente das condições que a escola e o sistema educacional proporcionam à sua prática docente, é da responsabilidade de cada professor motivar suas aulas, tornando-as atrativas e prazerosas, preparando o educando para que se transforme em um ser crítico de suas próprias ações e meio em que vive. Por essa razão, este trabalho pretende apontar caminhos para que aconteça uma aprendizagem significativa e prazerosa para o bom desenvolvimento das habilidades cognitivas através da ludicidade.

Para Bossa (2000, p. 14), “é comum, na literatura, os professores serem acusados de se isentarem de sua culpa e responsabilizar o aluno ou sua família pelos problemas de aprendizagem”, mas há um processo a ser visto, às vezes, os métodos de ensino têm que ser mudados, o afeto, o amor, a atenção, isto tudo influi muito na questão.

O problema está nos educadores perceberem como o lúdico facilita a aprendizagem do aluno. Logo, a Psicopedagogia precisa estar preparada para interagir nas mais diferentes áreas que irão se configurar hoje. É preciso pensar na aprendizagem integral do sujeito em sua inteligência e sensibilidade, no sentido ético e na responsabilidade pessoal, no pensamento autônomo e crítico, na espiritualidade e iniciativa.

A participação ativa da criança e a natureza lúdica e prazerosa inerente a diferentes tipos de jogos têm servido de argumento para fortalecer a concepção segundo a qual se aprende brincando cumprindo, portanto, uma dupla função – lúdica e educativa – aliando às finalidades do divertimento e prazer outras,

como o desenvolvimento afetivo, cognitivo, físico, social e moral, manifestadas em um grande número de competências: escolha de estratégias, ações sensório-motoras, interação, observação e respeito a regras.

Para Maluf (2009, p. 23), “todas as atividades lúdicas propiciam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento”. A criança se expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade quanto está praticando alguma atividade lúdica. Ela também espelha a sua experiência, modificando a realidade de acordo com seus gostos e interesses e marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito e, por isso, o lúdico vem resgatar a bagagem cultural da criança e através disso fazer com que elas próprias construam seu saber.

É nesse contexto de múltiplas interações que as atividades lúdicas são utilizadas no diagnóstico psicopedagógico, pois fazem com que as crianças e adolescentes revelem aspectos que não aparecem em situações mais formais do diagnóstico. O material a ser utilizado em tais atividades deve ser muito bem selecionado de acordo com os objetivos específicos do trabalho, da idade das crianças, do tempo disponível e é importante estar atento para que esse material funcione como um atrativo pelo seu possível uso (colorir, escrever, modelar, construir, pregar, colar, prender, juntar), tendo em vista a construção do conhecimento e do saber por parte da criança.

Muitos autores, precursores dos novos métodos ativos da educação, frisaram a importância do processo lúdico na educação das crianças. Almeida (2003, p.23) comenta que Pestalozzi (1968), graças a seu espírito de observação sobre o progresso do desenvolvimento psicológico dos alunos e sobre o êxito ou o fracasso das técnicas pedagógicas empregadas, abriu um novo rumo para a educação moderna.

Segundo ele, a escola é uma verdadeira sociedade, na qual o senso de responsabilidade e as normas de cooperação são suficientes para educar as crianças, e o jogo é um fator decisivo que enriquece o senso de responsabilidade e fortifica as normas de cooperação.

Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver a sua vontade e ao mesmo tempo torna-se consciente das suas escolhas e decisões (SANTOS, 2009). Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência.

O jogo é um ótimo recurso pedagógico na sala de aula porque proporciona a relação entre parceiros e grupos o que é um fator de avanços cognitivos, pois durante os jogos a criança estabelece decisões, conflituase com seus adversários e reexamina seus conceitos, “a aprendizagem em sua forma mais simples é estabelecida de uma conexão entre estímulo e uma resposta.” (CORIA-SABINI, 1986, p. 3). Por isso, trabalhar com o lúdico significa repensar a prática pedagógica, seu espaço, sua forma de lidar com os conteúdos e com o mundo da informação.

Para verificar o trabalho psicopedagógico com atividades lúdicas a metodologia envolveu um estudo de pesquisa quantitativa e bibliográfica no Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora com psicopedagogas da Educação Infantil e ensino Fundamental no período de Junho a Novembro de 2010, utilizando como instrumento metodológico para coletas de dados questionário aberto e fechado.

O trabalho psicopedagógico integrado a ludicidade é realizado nas atividades rotineiras. As crianças vivenciam e experimentam concretamente a aprendizagem através de diversas estratégias diferentes: Jogos, brincadeiras, danças, músicas, histórias, fantoches, atividades com o corpo.

A alfabetização na Educação Infantil do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora é iniciado desde o pré- materno quando a criança começa a ter contato concretamente com as letras do alfabeto, a partir de diversos mecanismos de estimulação que levam a experimentar o gosto pela aprendizagem através do conhecimento físico. As crianças espontaneamente vão se familiarizando com uma aprendizagem significativa desde pequenos.

A apresentação das letras do alfabeto desde os períodos iniciais como o pré materno, partem de situações concretas. A primeira letra do nome da criança, a primeira letra do nome do pai, da mãe. Sempre atribuindo a letra a um símbolo, a uma pessoa ou a um objeto. Ao ingressarem no 2º período quando vão experimentar o gosto pelos sons das letras que formam as sílabas para a construção das palavras.

Diante da identificação do som das letras, as crianças começam a formar os sons das sílabas que iniciam com a letra que está sendo explorada no momento, a partir dos diversos objetos que são trazidos de casa que iniciam com o som de sílabas diferentes. Essas e outras estratégias utilizadas levam as crianças espontaneamente a decodificar as palavras simples com 4 anos, no 2º período. Nas atividades de lógico-matemáticas as crianças brincam, experimentam, constroem conceitos, fazem comparações, percebem diferenças, arrumam, classificam, seriam. O 1º segmento do Ensino Fundamental, o CENSA (CENTRO

EDUCACIONAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA) utiliza toda sua criatividade e ludicidade na preparação de atividades e jogos. Os professores se tornam administradores da curiosidade dos alunos que em cada aula absorvem o conhecimento em questão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades lúdicas, enquanto função educativa, influenciam positivamente na criança, em seu saber, na sua compreensão de mundo e seu conhecimento como elementos essenciais para o processo de ensino – aprendizagem.

Os psicopedagogos entrevistados utilizam as atividades lúdicas em sua prática pedagógica para as crianças entrarem em contato com o mundo do conhecimento e da informação, desenvolver suas habilidades de criar e relacionar esses conhecimentos para serem capazes de desenvolver uma linguagem e aprender a dominar todo tipo de informação.

Quanto aos valores morais e éticos explorados nas atividades lúdicas observamos que ocorre a evolução da conscientização infantil, a criança vai, progressivamente, se libertando da coerção pela autoridade (a dos mais velhos) e desenvolvendo uma atitude moral baseada no respeito mútuo e a autonomia (governo de si mesmo).

Os aspectos positivos das atividades lúdicas propostas para os alunos da educação infantil e ensino fundamental do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora os auxiliam na capacidade de observar as ações do ponto de vista alheio. Passam a julgar nas atividades a intenção de quem as pratica e não mais apenas suas conseqüências. A criança já percebe que a harmonia no grupo social depende da sinceridade e honestidade de todos.

Os instrumentos mais utilizados na prática pedagógica são os jogos como dominós, com canudos, dados, ou seja, atividades que favorecem o questionamento de regras e papéis sociais.

O trabalho psicopedagógico integrado ao lúdico assegura a sobrevivência de sonhos e promove a construção de conhecimentos vinculados ao prazer de viver e aprender de uma forma natural, divertida e agradável. E ao ultrapassar a realidade, por meio da incorporação de brincadeiras, jogos, brinquedos e diferentes atividades a contribuição do psicopedagogo será ainda maior ao tecer experiências vivas para o real desenvolvimento infantil.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: ed. Loyola, 2003.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

de Janiero: Vozes, 1997.

MALUF, A. C. M. **A importância das atividades lúdicas na educação infantil**. Internet. 2009. Disponível em <http://educar-flavinha.blogspot.com/2009/05/importancia-das-atividades-ludicas-na.html>. Acesso em 27 de ago de 2010.

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

SANTOS, Santa Marli Pires (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

TEIXEIRA, Carlos E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.